

### Pastoral do coração

Olá Caro(a) Paroquiano(a):

Nas ciências eclesiais acontece o mesmo que nas outras. Há vagas de invenções e descobertas. De um momento para o outro começam a circular termos e expressões que a gente nunca tinha ouvido. Trazem dentro alguma novidade. Assim como o termo pastoral: hoje fala-se de pastoral a propósito de tudo. Desde a Teologia Pastoral, até à pastoral do silêncio e das lágrimas, passando pela pastoral Catequética, Litúrgica, Caritativa, Juvenil, Vocacional, Familiar... E também se fala de Pastoral do Coração. É o quê?

Não se pode falar de pastoral sem pensar no pastor. Este é um agente. Faz um trabalho. É como o agricultor e o pescador. Cria uma relação com a natureza. E é uma relação amorosa. E marcada pelo afecto, pelo cuidado, a atenção. Todos têm em comum também a paciência. Sabem esperar. Acolhem bem. Alegram-se com a proximidade. E fazem dela a alegria da sua vida. Disto falou, já em tempos antigos, um velho profeta de Israel que se dá pelo nome de Ezequiel (Ez34). Jesus também teve oportunidade de observar o comportamento dos pastores e comentou o seu estilo apropriando as suas atitudes à sua missão de Messias. Na verdade, a função de Pastor vai bem com a função real ao lado da sacerdotal e profética que Jesus assumiu. O Baptismo é a porta de acesso a um povo real e sacerdotal que carrega consigo a tarefa de reunir e apascentar os homens que se dispersam.

A Pastoral do Coração será essa acção natural e espontânea, sem formalismos nem burocracias, sem horários específicos nem programas rígidos para acolher e atender quem chega, donde quer que venha. A Pastoral do Coração é uma atitude permanente, que caracteriza aquele que deseja mesmo dar respostas concretas a necessidades reais, é o serviço daqueles que não conseguem passar ao lado dos desafios que os interpelam, porque estão próximos de mais. É como ser mãe. E com razão porque são agentes da Igreja que tem sempre a matriz materna. No fundo, é o exercício do sacerdócio baptismal, comum a todos os fiéis.

A Pastoral do Coração é um jeito próprio de servir, caracterizado pela proximidade que faz estar em cima da vida, põe as pessoas no centro, antes das estruturas e das normas. Tem a marca do humanismo, é informal e permanente. É o método evangélico de fazer a ponte entre os homens e Deus.

No mar da vida abunda o peixe. Há sempre algum que vem à rede. Quando ele chega, o pescador olha-o com carinho e gratidão, fica feliz, e exprime o seu apreço e afeição. Recolhe, guarda. E não o perde mais. A Pastoral do coração será esta atenção à pessoa, o tempo para a escutar e lhe dar importância, num contacto directo, pessoal, amistoso, num diálogo sem complexos. É o encontro de dois mundos sobre os quais paira o Espírito. Aí pode entrar a partilha de ideias, de princípios de vida, convicções, comportamentos, opções e até bens espirituais e materiais. Estar assim uma pessoa com outra pessoa, cada uma com o seu mundo próprio, cria osmose. Foi assim que Jesus transmitiu aos discípulos a sua experiência do Pai e lhes revelou os seus segredos. É o segredo da amizade que cria relações de regeneração. Quando isso acontece, surge a novidade que gera um estilo novo e um método original.

Foi isto que a raposa fez entender ao príncipezinho. E é também isto que o Espírito está a propor à Igreja de Deus. Que os seus agentes, no exercício normal da pastoral ordinária, tirem partido das ofertas de Deus, no contexto da vida de cada dia, onde entra tanta coisa de fortuito e ocasional.

Há noivos que vêm tratar do Matrimónio, há pais que pedem o baptismo dos filhos, há encarregados de educação que trazem crianças e adolescentes à catequese... há a dor e o luto com o seu peso de sofrimento que levam tanta gente a procurar uma palavra de conforto e apoio moral e psicológico. Toda esta gente diz como a raposa: “cativa-me”!

A Pastoral do Coração será o segredo para encontrar o tempo que ninguém tem, para dar todo o tempo a quem vem, como se não houvesse mais ninguém!

Até para a semana.

2010-07-30

Pe. Jorge Seixas